

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o

e

s

p

s

Temporada 2025

**Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo**

26, 27 e 28 de junho

26 DE JUNHO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

27 DE JUNHO,
SEXTA-FEIRA, 20H00

28 DE JUNHO,
SÁBADO, 16H30

▶ TRANSMISSÃO AO VIVO

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Ruth Reinhardt REGENTE

Estefan Itcekiw PIANO

GRAZYNA BACEWICZ [1909-1969]

Concerto para orquestra de cordas [1948]

1. ALLEGRO
2. ANDANTE
3. VIVO

16 MINUTOS

CLARA SCHUMANN [1819-1896]

Concerto para piano em lá menor, Op. 7 [1835]

1. ALLEGRO MAJESTOSO
2. ROMANZE: ANDANTE NON TROPPO, CON GRAZIA
3. FINALE: ALLEGRO NON TROPPO

21 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

EDVARD GRIEG [1843-1907]

Duas melodias elegíacas, Op. 34 [1881]

1. HJERTESAR [FERIDAS DO CORAÇÃO]
2. VAREN [PRIMAVERA]

10 MINUTOS

BOHUSLAV MARTINU [1890-1959]

Sinfonia n.º 4 [1945]

1. POCO MODERATO
2. ALLEGRO VIVO
3. LARGO
4. POCO ALLEGRO

35 MINUTOS

GRAZYNA BACEWICZ

LÓDZ, POLÔNIA, 1909 - VARSÓVIA, POLÔNIA, 1969

Concerto para orquestra de cordas [1948]

ORQUESTRAÇÃO: VIOLINOS, VIOLAS, CONTRABAIXOS E VIOLONCELOS.

Pouco mais de um século depois do sucesso de Maria Szymanowska [1789-1831], Grazyna Bacewicz tornou-se a segunda compositora polonesa a se consagrar internacionalmente, conquistando em vida o apelido de “primeira-dama da música polonesa”. Aluna de figuras lendárias, como a compositora Nadia Boulanger, uma das mais influentes professoras de composição do século xx, e o violinista Carl Flesch, pedagogo húngaro canonizado por seu método de estudo de escalas, Bacewicz destaca-se por sua escrita inovadoramente tradicional.



A compositora Grazyna Bacewicz.

Sua sonoridade, conciliadora, mas arrojada, alcança a plenitude em sua vasta produção para cordas, especialmente para o violino. Neste instrumento fez brilhante carreira e, frequentemente, é referida como “neoclássica”. Ainda que controversa, tal definição não é despropositada, se explicando tanto pelo apreço evidente da compositora por maneiras clássicas de trabalhar o material musical quanto por sua estima por gêneros musicais antigos, como o “concerto grosso”, quando um pequeno grupo de instrumentos solistas se contrapõe a uma orquestra maior.

Forma concertante popularizada no barroco, o concerto grosso é o modelo subentendido à mais executada obra de Bacewicz: *o Concerto para orquestra de cordas* de 1948. Estreado pela Sinfônica da Rádio Nacional Polonesa sob a regência de Grzegorz Fitelberg em 18 de junho de 1950, o concerto recebeu o Prêmio Estatal da Polônia daquele ano. Com temas nítidos e claro direcionamento, a obra transita entre o fatídico e o misterioso, sendo descrita pelo crítico polonês Stefan Kisielewski como “um *Concerto de Brandenburgo* moderno”, numa apta alusão ao célebre conjunto de *concerti grossi* de Bach.

Igor Reis Reyner

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING’S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO *CORPO SONORO & SOUND BODY* (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

CLARA SCHUMANN

LEIPZIG, ALEMANHA, 1819 – FRANKFURT, ALEMANHA, 1896

Concerto para piano em lá menor, Op. 7 [1835]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 2 TROMPAS, 2 TROMPETES, TROMBONE, TÍMPANOS E CORDAS.

No século XIX, os salões burgueses eram o espaço onde as mulheres desenvolviam uma vida intelectual e artística. Esses ambientes domésticos abrigavam, além da conversação, eventos culturais, como música leve, a leitura e a declamação de dramas e poesia, interpretados com graus variados de proficiência artística. Independentemente de sua competência, as mulheres – com exceção das cantoras – não atuavam profissionalmente em espaços públicos, como os teatros, nem compunham obras para ocasiões teatrais, como, por exemplo, música sinfônica.

São poucas, porém notáveis, as exceções a esse *status quo*. Entre elas, encontram-se as compositoras Louise Farrenc [1804–1875] e Emilie Mayer [1812–1883], que extrapolaram os lugares reservados às mulheres no século XIX e se aventuraram no mundo dos concertos públicos e da música sinfônica. Contudo, nenhuma se compara a Clara Schumann, que se destacou como excelente compositora e exímia pianista, dona de uma trajetória brilhante: ao longo de mais de seis décadas, estrelou nos mais importantes palcos europeus.

Filha do pianista Friedrich Wieck, Clara foi preparada desde a infância para a carreira de concertista. A despeito da ferrenha oposição paterna, casou-se com o compositor Robert Schumann, também aluno de Wieck. Ela teve um papel fundamental na divulgação e no reconhecimento da obra do marido, realizando até o fim da vida grandes esforços para publicá-la e incorporá-la ao repertório de concerto. Robert também incentivou a atuação de Clara como compositora. No entanto, sua produção declinou

com as obrigações do casamento. Após a morte do marido, em 1856, Clara tornou-se a única responsável pelo sustento dos seis filhos do casal, garantido por meio de uma atuação intensa como concertista e reconhecida professora.

A composição do *Concerto para piano em lá menor* foi iniciada em 1833, quando Clara tinha apenas 13 anos. Robert, seu futuro marido, colaborou na revisão da orquestração. A obra foi estreada em 1835, pela Orquestra do Gewandhaus de Leipzig sob regência de Felix Mendelssohn. Até o fim de sua vida, Clara continuou a interpretar esse concerto nos principais palcos da Europa.



Clara e Robert Schumann, por volta de 1850.

Há semelhanças claras entre os concertos para piano de Clara e Robert Schumann. Compostos com uma década de distância (o concerto de Robert Schumann é de 1845), ambos compartilham a tonalidade de lá menor e seu afeto lírico. As duas obras foram inicialmente concebidas como peças de movimento único e, em ambas, os três movimentos são interligados. Além disso, o concerto de Robert inclui uma citação melódica do de Clara – um tipo de comunicação musical que os dois compartilhavam desde os tempos do namoro, então proibido pelo pai de Clara. Esses dois concertos foram escritos por um casal que partilhava do ofício de pianista-compositor, sendo pensados para as mãos douradas de Clara.

Entretanto, uma grande diferença separa essas duas obras: o concerto de Robert figura, ainda hoje, no cânone sinfônico, em grande parte devido ao esforço de Clara; o de Clara, por sua vez, raramente é ouvido.

Mônica Lucas

PROFESSORA TITULAR NO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

EDVARD GRIEG

BERGEN, NORUEGA, 1843-1907

Doze melodias elegíacas, Op. 34 [1881]

ORQUESTRAÇÃO: VIOLINOS, VIOLAS, CONTRABAIXOS E VIOLONCELOS.

Grieg foi peça fundamental na história musical de seu país. Começou a estudar piano ainda jovem com a mãe, sendo enviado aos 15 anos a Leipzig, na Alemanha, para formalizar seus estudos. Em 1863, voltou para Copenhague, na Dinamarca, para ter aulas com Niels Gade, contemporâneo de Schumann e um dos primeiros representantes do nacionalismo nórdico na música. Grieg foi membro da efêmera Sociedade Musical Euterpe, grupo que, se opondo à influência alemã sobre a cultura nórdica, estava determinado a resgatar o folclore e a valorizar a música escandinava. Regressando em definitivo à Noruega, instalou-se em Cristiânia, atual Oslo, fundando, em 1867, a Academia Norueguesa de Música.

A despeito do famoso *Concerto para piano e orquestra em lá menor* e da música incidental para *Peer Gynt*, os musicólogos gostam de afirmar que Grieg é um verdadeiro mestre da pequena forma, ressaltando que é em suas inúmeras canções e peças para piano solo que o melhor de sua faceta musical se apresenta.



O Museu Edvard Grieg, em Troldhaugen, onde o compositor viveu por 22 anos.

Doze melodias sobre poemas de Vinje, Op. 33, baseadas em versos de Aasmund Olafsson Vinje [1818-1870], contemporâneo do compositor cuja visão romantizada da vida rural norueguesa agradava bastante a Grieg. O compositor, que lidava com um período de saúde frágil, trabalhou na obra de Vinje entre 1873 e 1880 e, após publicar o ciclo de canções, resolveu reescrever as linhas vocais de duas delas – “Den Saerde” [Os feridos] (que passou a se chamar “Hjertesar”) e “Varen” – para orquestra de cordas, reunindo-as em suas *Doze melodias elegíacas, Op. 34*¹, dedicadas ao compositor e professor austríaco Heinrich von Herzogenberg. Ao arranjar a segunda canção, “Varen”, para orquestra de cordas, Grieg manteve seu título na partitura, mas passou a se referir à peça como “Siste var” [Última primavera].

Em português, a palavra elegia significa melancolia, tristeza. Se os poemas de Vinje tratam da morte, a música de Grieg nos transmite uma sensação de resignação, mas sem perda da paz de espírito. Se imaginarmos as *Melodias elegíacas* como um díptico, a primeira parte nos lembra de que a despeito do coração ferido não devemos perder a fé, enquanto a parte final é uma lembrança de que devemos aproveitar cada estação, pois não sabemos se estaremos vivos para desfrutar a próxima. Ao ouvir as *Melodias elegíacas*, o compositor francês Claude Debussy teria dito: “Como são melodiosas! Cada andamento começa com uma pequena frase inocente que nos segue por toda a peça. E, ao longo dela, acordes exuberantes [...] nos dilaceram!”. Creio que os ouvintes concordarão.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

MÉDICO PNEUMOLOGISTA E DOUTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. É AUTOR DE *PAUL HINDEMITH: MÚSICO POR INTEIRO* (SÃO PAULO: TIPOGRAFIA MUSICAL, 2018).

¹ Grieg também preparou uma versão para piano solo de seu Opus 34.

BOHUSLAV MARTINU

POLICKA, REPÚBLICA TCHECA, 1890 – LIESTAL, SUÍÇA, 1959

Sinfonia n.º 4 [1945]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 4 FLAUTAS, 3 OBOÉS,
CORNE-INGLÊS, 3 CLARINETES, 2 FAGOTES, 4 TROMPAS,
3 TROMBONES, 3 TROMPETES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO,
PIANO E CORDAS.



O compositor Bohuslav Martinu.

Bohuslav Martinu, o mais jovem dos quatro grandes nomes da música de concerto tcheca – os outros são Smetana, Dvorák e Janáček –, era um leitor voraz e um criador incansável. Sua obra vultosa tem sonoridade característica e inova nas formações instrumentais. Amiúde, responde às leituras do compositor ou reflete as situações históricas em que esteve imerso, como a Segunda Guerra Mundial, conflito que resultou no banimento de sua música em sua terra natal e, posteriormente, o obrigou a fugir da França, onde residia desde os anos 1920, para os Estados Unidos.

Martinu aportou em terras americanas em 31 de março de 1941 e ali enfrentou dificuldades cuja superação se deveu em muito à encomenda de uma primeira sinfonia pelo lendário regente Serge Koussevitzky. A comissão lhe garantiu renda e reputação, desencadeando um ímpeto criativo raro: a produção de cinco sinfonias entre 1942 e 1946, uma a cada ano. Fruto desse período, a *Sinfonia n.º 4* foi composta entre 1.º de abril e 14 de junho de 1945. Dedicada ao casal de amigos e apoiadores William e Helen Ziegler, foi estreada em 30 de novembro daquele ano pela Orquestra da Filadélfia regida por Eugene Ormandy. Uma de suas obras mais populares, a sinfonia exemplifica o conceito de dinamismo defendido pelo compositor, segundo o qual a música deve ser impulsionada não pela intensificação mecânica do material, o que geraria mero acúmulo de som, mas por uma força orgânica que a faça evoluir de forma envolvente. Esse elã vital da música Martinu descobrira anos antes, ao pesquisar modelos musicais que admirava, como os *concerti grossi* barrocos de Vivaldi, Bach e tantos outros.

Avançando através da repetição de motivos melódicos e fórmulas rítmicas breves que podem ou não aparecer transformadas, a *Sinfonia n.º 4* expressa o sentimento de júbilo experimentado por Martinu diante da rendição incondicional das forças alemãs em 8 de maio de 1945, ocasião em que se encontrava em pleno trabalho na obra. Celebratória, mas também combativa e perpassada por tonalidades trágicas, ela chama a atenção por sua luminosidade. O musicólogo Michael Crump destaca sua “sonoridade reluzente” e vigorosa, que qualifica como testamento de “absoluto amor pela vida”, e o compositor e crítico Virgil Thomson, por sua vez, afirma que, “a todo tempo, a obra é um deleite para o ouvido, leve e iridescente, como a luz a refletir através de polvilhado cristal”.¹

Contando com uma grande orquestra, dotada de um robusto naipe de madeiras, que desempenha um papel marcante ao longo da peça, e um piano em destaque, a *Sinfonia n.º 4* oferece uma jornada pela paleta poética de Martinu. Partindo de um encantador e festivo primeiro movimento, a obra apresenta um marcial “Allegro vivo” e um longo “Largo” de matizes sombrios e nostálgicos, mas também luzidios, antes de desencadear no movimento final apoteótico e cheio de êxtase.

Igor Reis Reyner

¹Virgil Thomson, “Impressionist symphony”, *New York Herald Tribune*, 12 dez. 1945, citado em F. James Rybka. *Bohuslav Martinu: The compulsion to compose*. Lanham: The Scarecrow Press, 2011.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Ruth Reinhardt REGENTE

Ruth Reinhardt é diretora musical da Filarmônica de Rhode Island. Foi regente assistente da Sinfônica de Dallas, da Filarmônica de Los Angeles (por meio da Dudamel Fellowship) e da Academia do Festival de Lucerna. Formando-se na Universidade de Artes de Zurique e na Juilliard School of Music, foi bolsista da Sinfônica de Seattle, do Tanglewood Music Center e do programa Taki Concordia, atuando como regente associada. Suas estreias recentes incluem a Orquestra Contemporânea do Festival de Lucerna, as Filarmônicas de Seul e de Hong Kong, as Sinfônicas de Bamberg, de Nuremberg, de Milwaukee e de San Diego, além da Sinfônica de Saint-Louis e a Sinfônica Charlotte. A alemã já regeu importantes orquestras estadunidenses, como a Filarmônica de Nova York, a Cleveland Orchestra e as sinfônicas de San Francisco, Detroit, Houston, Baltimore e Seattle. Na Europa, regeu a Orquestra Nacional da França, a Sinfônica da Rádio de Frankfurt, a Orquestra Tonkünstler, a Filarmônica Real de Estocolmo e a Sinfônica da Rádio de Berlim.



Estefan Iatcekiw PIANO

O jovem pianista brasileiro conquistou prêmios nacionais e internacionais, como a 4^o Competição Internacional Rachmaninov para Jovens Pianistas (Alemanha), o Concurso Prelúdio da TV Cultura [2017], o 2^o Concurso Yamaha e os 10^o e 11^o Concursos Prof^a Edna Bassetti Habbith, como melhor intérprete de Villa-Lobos. Além disso, recebeu o prêmio Hors Concours do Concurso Nacional Souza Lima, o Concurso Jovens Solistas da Sinfônica de Goiânia, o 2^o lugar no Concurso Internacional Santa Cecília no Porto e, em 2020, o Concurso Internacional Cidade de Vigo, na Espanha. Em 2023, Iatcekiw lançou seus dois primeiros álbuns solo, *Destiny* e *Memories*, com obras de Rachmaninov. Tem se apresentado em importantes espaços culturais e salas de concerto, como o Conservatório Tchaikovsky e o Museu Scriabin, ambos em Moscou, o Teatro da Paz em Belém e a própria Sala São Paulo. Dá nome à Bolsa de Estudos Musicais Estefan Iatcekiw, voltada a jovens músicos.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Leandro Dias***

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Kinda Assis**

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabíola Alves PICCOLO

José Ananias

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA | EMÉRITO

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA | EMÉRITO

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Andrea Campos VIOLINO

Gerson Nonato VIOLINO

Michael Machado VIOLINO

Flávio Geraldini VIOLINO

Alexis Ângulo FLAUTA

Renato Raul PERCUSSÃO

Cecília Moita PIANO

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR
Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR
Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO
Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE
Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA
Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO
E ECONOMIA CRIATIVA
Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA
Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pedro Pullen Parente PRESIDENTE
Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Claudia Nascimento
Luiz Lara
Marcelo Kayath
Mario Engler Pinto Junior
Mônica Waldvogel
Ney Vasconcelos
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO
Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL
Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE
COMUNICAÇÃO E MARKETING
Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:
[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

Osesp duas e trinta

Embarque no fim de semana:
concertos sexta à tarde na
Sala São Paulo por R\$42,00.

Próximos concertos:

- 29 AGO Embarque nas mil e uma noites de Rimsky-Korsakov
- 19 SET Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky
- 31 OUT Viaje à encantadora pátria de Smetana
- 14 NOV “Sinfonia Órgão”, um autorretrato de Saint-Saëns
- 12 DEZ A beleza profunda entre a “Patética” e a “Glória”



Adquira seus ingressos em osesp.art.br

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone

(11) 3333-3441.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Próximos concertos

3, 4 E 5 DE JULHO

Sala São Paulo

4 DE JUL  TRANSMISSÃO AO VIVO

5 DE JUL ABERTURA DO FESTIVAL
DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

Osesp

Marc Albrecht REGENTE

Cristian Budu PIANO

*Obras de Wolfgang Amadeus
Mozart e Richard Strauss.*

10, 11 E 12 DE JULHO

Sala São Paulo

27 DE JUN  TRANSMISSÃO AO VIVO

Osesp

Vasily Petrenko REGENTE

*Obra de Dmitri Shostakovich
e estreia mundial de obra de
Felipe Lara.*



Agenda completa e ingressos

WWW.OSESP.ART.BR

 @OSESP_

 /OSESP

 /VIDEOSOESP

 /@OSESP

ESCUTE A OSESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAUDIGITAL

 /@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

 APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM SUPERVISORA

MIGUEL MOLINA LOPES ESTAGIÁRIO

DESIGNERS

BERNARD BATISTA DESIGNER SÊNIOR

BERNARDO CINTRA ASSISTENTE

ANA CLARA BRAIT AUXILIAR

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 3 A COMPOSITORA GRAZYNA BACEWICZ. © CAF/PAP

P. 6 CLARA E ROBERT SCHUMANN, POR VOLTA DE 1850. © BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE-GALLICA

P. 8 O MUSEU EDVARD GRIEG, EM TROLDHAUGEN, ONDE O COMPOSITOR VIVEU POR 22 ANOS. DIVULGAÇÃO

P. 10 O COMPOSITOR BOHUSLAV MARTINU. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 13 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 14 RUTH REINHARDT. © JESSICA SCHAEFER

P. 15 ESTEFAN IATCEKIW. © EVGENY EVTYUKHOV

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Inspiração, inspirada pelo *Concerto para piano em lá menor, Op. 7*, de Clara Schumann.

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP 2025



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA CULTURA



PRONAC: 245467